

CONTRA A MISÉRIA DO POSSÍVEL, COLOCAR O PSOL NO FUTURO DO PARANÁ

Por uma nova visão: ecossocialista, antirracista, feminista, LGBTQIAP+, em luta com os movimentos sociais, pela reforma agrária, educação, defesa da Copel, Sanepar, contra o desgoverno de Ratinho e seus aliados. Por um partido antiburocrático e transparente!

Tese assinada por Alicerce, LSR, Rebelião Ecossocialista, Diretórios Municipais e militantes independentes

Todos os dias o nosso povo vai à luta em busca de um futuro melhor. Todos os dias surgem novas e velhas promessas milagrosas que levam à acomodação e adaptação. É necessário construir um projeto de futuro vivo, sem atalhos, por meio das experiências políticas da classe trabalhadora. No Paraná, temos a responsabilidade de frear um projeto de desenvolvimento prejudicial ao povo.

Nosso estado cumpre um papel central na manutenção do modelo de exportação agropecuário, suas elites políticas impõem a agenda do agronegócio, marcada pela devastação ambiental. A construção de um novo futuro só é possível com os movimentos sociais e a luta por direitos, reforma agrária, reforma urbana e ecossocialismo.

No âmbito nacional, chamamos o PSOL a denunciar a agenda de conciliação do governo federal e a construir uma posição de independência à esquerda, focando na mobilização social e na defesa dos direitos humanos.

No Paraná, isso implica combater as elites políticas do estado, que historicamente governaram em benefício próprio, e construir um bloco alternativo e independente dentro do PSOL, com diálogo democrático com a base e foco no projeto real e necessário a ser encampado.

UMA DÉCADA DE LUTAS: ENTENDER O ONTEM, DISPUTAR O HOJE, CONSTRUIR O AMANHÃ

“A crise consiste precisamente no fato de que o velho está morrendo e o novo ainda não pode nascer. Nesse interregno, uma grande variedade de sintomas mórbidos aparece.”

Antônio Gramsci

As jornadas de junho de 2013 marcaram uma mudança significativa na história do país. Milhões de pessoas, principalmente jovens, saíram às ruas para protestar não apenas contra o aumento das tarifas de transporte, mas também contra o alto custo de vida, a precarização do trabalho, a falta de serviços públicos e a violência policial, enquanto o governo priorizava a preparação para megaeventos esportivos privados. O governo Dilma não ofereceu uma resposta verdadeira e consequente aos problemas colocados, o que intensificou o sentimento de ruptura com a política tradicional, lançando no ar novas formas de se organizar e reivindicar direitos.

A partir dos movimentos independentes de trabalhadores, surgiram diversas lutas ao longo da última década, como greves de várias categorias profissionais, ocupações de escolas e universidades, mobilizações em defesa dos direitos das mulheres, da comunidade LGBTQIAP+, do movimento "vidas negras importam" e contra o racismo, além de manifestações contra o governo Bolsonaro.

Isso tudo não significa que o sentimento de junho tenha sido radicalizado à esquerda, que as batalhas foram ganhas ou que o caminho está dado, pelo contrário. A direita se aproveitou do vazio deixado pela militância passiva para radicalizar-se e canalizar a indignação popular para projetos destrutivos, utilizando-se de propaganda em nome da luta anticorrupção e da moralidade.

Diversos setores na esquerda buscam encontrar em junho de 2013 a justificativa para a crise política e o avanço da extrema direita, como se a causa da instabilidade política atual fosse a legítima insatisfação popular. O revisionismo histórico dessa análise coloca muitas armadilhas para os movimentos sociais, especialmente a criminalização das lutas e a negação de que a rua é o nosso maior campo de batalha.

A VITÓRIA DE 2022 E OS DESAFIOS DE 2023

Foi notoriamente importante derrotar Jair Bolsonaro nas eleições presidenciais de 2022. Bolsonaro é inimigo da natureza e da vida. Sob sua tutela, ampliou-se o desmatamento, os incêndios florestais, o desmonte dos órgãos de controle e fiscalização, o genocídio dos povos indígenas e a corrupção. Sua coalizão era amplamente sustentada pelo agronegócio assassino e explorador, interessado em manter-nos como uma das grandes fazendas periféricas que sustentam a exploração do capital nas metrópoles. No discurso e nas ações, o governo Bolsonaro foi um governo da morte.

Por isso, o ano de 2023 começou com a sensação de alívio pela vitória de Lula nas eleições e o sucesso das medidas sanitárias contra a COVID-19, especialmente a vacinação. Mas logo percebemos que a batalha vencida não encerrou a guerra. O bolsonarismo continua se articulando como uma alternativa organizada na disputa da sociedade, fazendo avançar ideias fascistas.

No Paraná, especialmente, se mostrou significativo, nos últimos anos, o avanço do fascismo. Curitiba é a terceira cidade do Brasil com o maior número de células neonazistas. Esses dados preocupantes demonstram a urgência de se organizar o combate a esse movimento, o que passa necessariamente pelo fortalecimento da luta feminista e dos movimentos negro e LGBTQIAP+ no estado. Precisamos reconhecer que a classe trabalhadora não é homogênea e universal, e que as mulheres, o povo negro, as populações indígenas e LGBTQIAP+ são especialmente ameaçadas pelo crescimento e fortalecimento de discursos fascistas e de grupos que pregam o ódio e o extermínio do que é diferente.

É inegável que o papel do PSOL na derrota eleitoral de Bolsonaro, apoiando a campanha Lula, foi um acerto que deve ser reconhecido. Ao mesmo tempo, não é possível ver no governo Lula um aliado. Lula, em sua obsessiva conciliação de classes, aliou-se aos ruralistas e à mineração em busca de apoio parlamentar. O PT trocou o apoio e o incentivo às mobilizações populares pelo jogo político no parlamento. O resultado: para ter um razoável grau de governabilidade, Lula é obrigado a dividir o poder com a extrema direita. O PT não fez o embate tenaz contra o Marco Temporal ou contra o desmonte dos ministérios dos Povos Indígenas e do Meio Ambiente e levou uma comitiva

recheada de fazendeiros em sua viagem à China, principal comprador de nossas commodities.

Se não há dúvida de que, para a classe trabalhadora e também para a esquerda, o novo governo não é só diferente, mas melhor, com algum grau de preocupação social e consequência política, ainda assim não podemos nos iludir. Trata-se de um governo liberal, a serviço do capital. A quem interessa o Novo Ensino Médio, privatizações e o Arcabouço Fiscal? São ataques diretos à classe trabalhadora, da sua formação escolar à aposentadoria. Não há o que disputar por dentro desse governo!

O PARANÁ NÃO PODE SER UM LABORATÓRIO DO AGRONEGÓCIO

Comida de verdade, no campo e na cidade.

O Paraná é um estado de economia agropecuária e desempenha papel fundamental no projeto de um Brasil "celeiro do mundo". Suas elites, historicamente ligadas ao latifúndio, servem a um projeto dependente de país. Apesar de ser um dos maiores produtores de grãos e frango do país, o agronegócio não é responsável por alimentar os paranaenses. É a agricultura familiar, com poucos incentivos, que alimenta a população.

A consolidação das elites locais se deu pelo avanço de um projeto de desenvolvimento pautado na exportação da produção agrária. Da fundação das primeiras cidades começa a drenagem das riquezas, a destruição do meio ambiente e a narrativa da inexistência de povos originários e comunidades tradicionais que ocupam historicamente o nosso território.

Essas elites econômicas e políticas estão em constante conflito com o povo do campo. Seu projeto de desenvolvimento regional nunca foi rompido, mas sim adaptado, atualizando elementos arcaicos da sociedade. Nesse contexto, é notório como o governo estadual ignora pautas sociais e ecológicas urgentes enquanto gasta com publicidade, tentando fazer o Paraná passar uma imagem de "estado sustentável". Em 2020, o governo Ratinho Jr. desestruturou a Secretaria do Meio Ambiente, que passou a se chamar Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo. Ao mesmo tempo, promoveu a indecente proposta de engorda da praia de Matinhos, replicando o modelo de Balneário Camboriú de distopia ambiental e impulsionou projetos para construir

no território de restinga, destroçando uma das vegetações mais importantes de nosso litoral.

É principalmente na pauta ambiental que o bolsonarismo, o lulismo e a direita paranaense possuem muitas convergências, que passam pelo racismo ambiental, pela violência política e a falta de futuro, que negligencia a vida digna do povo em favor da dinâmica do capital internacional. Nas cidades, o aumento dos preços dos aluguéis, alimentos e transporte afeta a vida dos trabalhadores, e o aumento das ocupações urbanas em Curitiba reflete a busca por alternativas pela classe trabalhadora. O Paraná precisa, imperativamente, de um partido que se coloque como alternativa ao discurso vazio de sustentabilidade e de progresso, fazendo um forte enfrentamento anticapitalista e radical.

AS TAREFAS DO PSOL NO PARANÁ

“Eu tô falando pro futuro! (...) Eu tô falando e pedindo a vocês, jovens, pensem grande. Não pensem pequeno. Não acreditem no impossível. O impossível torna-se possível se você quiser.”

Plínio de Arruda Sampaio

A solução para os problemas cotidianos do nosso povo não cairá do céu nem será orquestrada em algum gabinete brilhante. O caminho é árduo e diário: precisamos construir saídas a partir da base para superar a crise, sem esperar que as elites respondam por nós.

Ratinho Jr. é a expressão máxima da relação promíscua entre os poderes econômico político das elites locais. Ele é herdeiro de um império e construiu sua carreira política em um projeto familiar de enriquecimento. As elites do estado se unem a ele em acordo político para impor derrotas e ajustes ao povo. Precisamos denunciar o pacto do PT e da bancada federal paranaense com Ratinho Jr. para avançar na agenda neoliberal no estado. O governador rapidamente se tornou aliado do governo federal e é tratado como interlocutor do agronegócio e das elites locais.

Cabe ao PSOL ser um bastião no enfrentamento às privatizações no estado. Ratinho Jr. não só já vendeu a parte de telecomunicações da Copel, como tem pautado a venda da parte de eletricidade da companhia, o que teria

consequências nefastas para o povo paranaense como precarização das condições de trabalho, queda na qualidade do serviço e impactos ambientais decorrentes de se colocar o manejo sustentável da energia em segundo plano ante aos desejos do capital.

Não menos graves são os projetos de privatização da saúde e da educação no Paraná, como demonstram as absurdas vendas dos hospitais de Telêmaco Borba, Ivaiporã e Guarapuava, ou o projeto de privatização da gestão de escolas públicas, que acontece como desdobramento do projeto de terceirização do ensino público, intensificado durante a pandemia, momento em que o governo do estado usou de uma situação vulnerável da população para forçar um ensino à distância que precariza o trabalhador e a trabalhadora da educação, exclui estudantes, reduz a qualidade da aprendizagem e enche os bolsos dos empresários da educação e das comunicações.

Engajando-se na defesa da educação pública e de qualidade, o PSOL Paraná precisa organizar o enfrentamento ao projeto de militarização da educação, tão caro ao bolsonarismo. O estado do Paraná já ficou conhecido por ser o mais "entusiasmado" com o projeto bolsonarista de implantação de escolas cívico-militares, espaços de propagação da ideologia de extrema direita. Como de praxe, o projeto foi elaborado e implementado sem diálogo com a população ou com a classe docente, sempre menosprezada pelos governos paranaenses.

O Paraná precisa de um partido que esteja do lado do povo trabalhador, que represente seus reais anseios de uma educação plural e que a defenda dos ataques dos governos burgueses que tiram investimentos de sua educação, da saúde e do setor público em geral para enriquecer empresários.

Ao mesmo tempo, no interior do partido, nossos compromissos com os valores fundamentais do PSOL devem ser refletidos nas decisões cotidianas, na luta contra as desigualdades internas e no estímulo à verdadeira democracia. Nosso objetivo não deve ser apenas conquistar cadeiras no parlamento e no poder executivo, mas também ser um exemplo organizacional e político para a sociedade.

Avaliamos positivamente que, no último Congresso, o PSOL Paraná não tenha sido controlado pelo campo do PSOL de Todas as Lutas, que representa o adesismo às políticas petistas. No entanto, há uma exceção negativa: a Federação com a Rede Sustentabilidade, partido com vínculos burgueses, que

já teve ligações com o governo estadual e defende uma "economia verde", ignorando a crise do sistema capitalista.

Como PSOL, precisamos ser protagonistas de um projeto político que vá além dos ciclos eleitorais. Não devemos mais nos submeter à miséria do possível, baseando nossas ações no pragmatismo, como ocorreu, por exemplo, na distribuição que o partido tem feito de recursos para financiamento de candidaturas, na falta de transparência e debate sobre prestadores de serviço, entre outras situações que, embora não sejam ilegais, vão contra os princípios democráticos e representativos do partido, sendo injustas, racistas e machistas, causando violência política. Nossa direção estadual tem abdicado dos espaços democráticos em nome de supostas flexibilidades táticas, descaracterizando a essência combativa e democrática do partido.

É necessário reforçar os diretórios municipais e incentivar a militância em cidades menores e nas regiões onde enfrentamos maior conservadorismo. Devemos promover uma política partidária acolhedora para as mulheres, pessoas LGBTQIAP+ e lutar por um partido antirracista que represente a luta por equidade.

Precisamos fortalecer a democracia interna, ampliando a representatividade das diferentes lutas da classe trabalhadora. É urgente um partido atuante e declaradamente antirracista, no discurso e nas ações, que comece pela garantia de espaços de atuação e pelo reconhecimento e valorização das pautas dos movimentos da negritude. E o faça na prática, o que não aconteceu na repartição das verbas do fundo eleitoral em 2022, que privilegiou as candidaturas dos homens brancos cis-hetero, em detrimento óbvio às demais candidaturas.

Olhar para o interior do partido e ver nele a riqueza de experiências políticas vivas e atuantes em cada diretório. Produzir espaços de fortalecimento, formação e apoio organizativo nos diretórios, estimulando a militância em cada região é colocar o partido como protagonista na política do estado.

Acreditamos que o PSOL Paraná só superará suas dificuldades, inclusive no nível tático-eleitoral, se der voz e poder aos explorados e aos oprimidos. O rosto e a voz do PSOL Paraná devem ser indígena, negra, antirracista, LGBTQIAP+, PCD, mulher, feminista. Não será de receitas prontas

ou de apostas artificiais que virão as próximas conquistas, mas do aprendizado com as lutas que travamos, com a coragem de falar as coisas como elas são.

Assinam:

Jeferson Augusto Pinto	Abatiá
Adão Antônio dos Passos Filho	Almirante Tamandaré
Adecir Lucas de Souza	Almirante Tamandaré
Ademildo Felipe Correia	Almirante Tamandaré
Adriano Negocek	Almirante Tamandaré
Alexandre Fernandes Correia	Almirante Tamandaré
Alfredo Burzynsk	Almirante Tamandaré
Augusto Luiz de Lima	Almirante Tamandaré
David José Urbano	Almirante Tamandaré
Edno Batista Ferreira	Almirante Tamandaré
Emanuele Eugênio	Almirante Tamandaré
Grabiele Eugênio	Almirante Tamandaré
Ivete Fronczak Eugênio	Almirante Tamandaré
Izabel Ferreira	Almirante Tamandaré
José Carlos Mathias dos Santos	Almirante Tamandaré
José Roberto Veloso	Almirante Tamandaré
Juliano Cláudio dos Santos	Almirante Tamandaré
Luciane da Costa	Almirante Tamandaré
Lucimeri Costa Schulmeister	Almirante Tamandaré
Luiz Felipe Nunes Alves	Almirante Tamandaré
Luiz Romero Piva	Almirante Tamandaré
Mariana Costa Dolny	Almirante Tamandaré
Nívia Maria Romero Piva	Almirante Tamandaré
Noel Eugênio	Almirante Tamandaré
Pedro Pereira Cruz	Almirante Tamandaré
Valéria da Silva Trindade	Almirante Tamandaré
Dorval Francisco de Oliveira	Andirá
Reginaldo dos Santos Simões	Bandeirantes
Aristoteles Favaro Júnior	Cambará
Donizete Palmeira	Cambará
Júlia Maria Miranda Ofner	Cambará
Roseli Aparecida Magalhães	Campo Magro

Eduardo Baez Alvarenga Rivas	Cascavel
Alair Desplanches	Cerro Azul
Amauri Oziel Miranda	Cerro Azul
Daniel Junior Arps	Cerro Azul
Elizeu de França	Cerro Azul
Guilherme Timóteo de Souza	Cerro Azul
Ivo da Paz	Cerro Azul
Jackson Carlos Siqueira dos Santos	Cerro Azul
Marilda Cordeiro Lagrange Arps	Cerro Azul
Wanderlei do Carmo de Souza	Cerro Azul
Adriano de Assis da Cruz	Curitiba
Alessandro Arnold Halama	Curitiba
Alexandra Reif Junior	Curitiba
Allex Vinícius Piola Fogaça	Curitiba
Amanda Gomes Amaral	Curitiba
Ana Maria da Cruz Silva	Curitiba
Ana Walker	Curitiba
Andressa Stochero	Curitiba
Angêla Afonsina de Souza Barbosa	Curitiba
Anthony André da Costa	Curitiba
Bruno Drozdek Manea	Curitiba
Bruno Nascimento da Silva	Curitiba
Claudia Regina de Freitas	Curitiba
Claudino da Silva Dias	Curitiba
Diego Guedes da Silva	Curitiba
Diego lesky	Curitiba
Douglas de Lima Camargo	Curitiba
Edson Lucas Cardoso	Curitiba
Edvaldo de Goes	Curitiba
Efraim de Oliveira Braz	Curitiba
Emily Ribeiro Casagrande	Curitiba
Felipe Burlamaqui	Curitiba
Giulia Maria Barossi	Curitiba
Jean Henrique da Cruz Silva	Curitiba
Jeferson Henrique de Olinda	Curitiba
Jefferson Adriano	Curitiba
Josiane Ribeiro	Curitiba

Juliana Ripka	Curitiba
Kamila Anne Carvalho da Silva	Curitiba
Kamila de Paulo Domingues	Curitiba
Letícia Camargo de Sá	Curitiba
Lucas Finger Schmidtke	Curitiba
Lucas Granado Busato	Curitiba
Luís Otávio Mendonça Fiori	Curitiba
Luiz Felipe Bergmann	Curitiba
Marcio Andrey Schmitz	Curitiba
Marcos Aurélio dos Santos Vieira	Curitiba
Marcos Paulo da Silva	Curitiba
Mariana Garcia Tabuchi	Curitiba
Mateus Coelho de Martins Albuquerque	Curitiba
Mateus Greschuk Ribeiro	Curitiba
Mirian Letícia Mazzardo Dantas	Curitiba
Oscar Carlos Cidri Neto	Curitiba
Patricia Favilla	Curitiba
Priscila Suellen Mariano	Curitiba
Rosana de Oliveira Souza	Curitiba
Sandro Marlus Wambier	Curitiba
Silmara Machado Pereira	Curitiba
Tatiane Ferreira	Curitiba
Telma Mello	Curitiba
Valéria Fiori da Silva	Curitiba
Vinícius de Lima Gonçalves	Curitiba
Camila Viviane Lui de Souza	Foz do Iguaçu
Diogo de Oliveira Perissoli	Foz do Iguaçu
Ernesto Vinícius Thome	Foz do Iguaçu
Juliana Ramme	Foz do Iguaçu
Marcos de Jesus Oliveira	Foz do Iguaçu
Valdilena Ramme	Foz do Iguaçu
Antônio Lucivan Colpani Júnior	Francisco Beltrão
Regina Helena Assumpção Kuvada	Paranaguá
Robson Liz Cordeiro	Paranaguá
Thiago Luiz Beki	Paranaguá
Andrej Carraro	Pato Branco
Rômulo da Silva Proença	Pinhais

Carlos Ricardo Grokorriski	Ponta Grossa
Cleyton Serafim dos Reis	Ponta Grossa
Álefe Mateus de Oliveira	Ribeirão do Pinhal
Demetrio Gonçalves Troiano	Ribeirão do Pinhal
Eloan Otávio Diniz	Ribeirão do Pinhal
Fátima Izabel de Oliveira	Ribeirão do Pinhal
Joana D'Arc de Azevedo	Ribeirão do Pinhal
João Marcos dos Santos Eloy	Ribeirão do Pinhal
Josué Asafe da Rocha	Ribeirão do Pinhal
Maria Aparecida da Silva	Ribeirão do Pinhal
Stefani Cristina de Oliveira Laurentino	Ribeirão do Pinhal
Sandra Aparecida Batista	Santa Mariana
Tatyely Dayany Silveira	Santa Mariana
Adenir Pereira Teodoro de Souza	Santo Antônio da Platina
Adriani Alexandre de Godoi	Santo Antônio da Platina
Adriano David Cândido de Arruda	Santo Antônio da Platina
Alessandra Cândida Pereira	Santo Antônio da Platina
Aluizio Aparecido Cruz	Santo Antônio da Platina
Denival Ildefonso da Silva	Santo Antônio da Platina
Dorival Inácio da Silva	Santo Antônio da Platina
Erika Pereira de Souza	Santo Antônio da Platina
Fábio de Souza Pereira	Santo Antônio da Platina
Guilherme Augusto de Assis	Santo Antônio da Platina
Ismênida Severino de Souza	Santo Antônio da Platina
Jamila Crissiane Marques de Almeida Rodrigues	Santo Antônio da Platina
Janderson Rodrigues de Souza	Santo Antônio da Platina
João Rodrigues de Souza	Santo Antônio da Platina
José Adilson Luzardo da Rosa	Santo Antônio da Platina
José Virgolino de Souza Pereira	Santo Antônio da Platina
Kleber Montanheiro Balilla	Santo Antônio da Platina
Luis Henrique Fernandes de Oliveira	Santo Antônio da Platina
Marcelo Pereira Merlim	Santo Antônio da Platina
Maria Aparecida de Souza	Santo Antônio da Platina
Maria Aparecida Marques Moreira	Santo Antônio da Platina
Maria Aparecida Moreira	Santo Antônio da Platina
Mônica Calheiros de Oliveira	Santo Antônio da Platina
Nair Siqueira de Souza	Santo Antônio da Platina

Rodrigo Perenice	Santo Antônio da Platina
Rosemari Alcântra Bertolini	Santo Antônio da Platina
Sebastião Assolari	Santo Antônio da Platina
Vanda Lauro Mangerona	Santo Antônio da Platina
Wagner dos Santos Teixeira	Santo Antônio da Platina
Wedy Willian Marques de Almeida	Santo Antônio da Platina
Wesley Bianco Moreira	Santo Antônio da Platina
Wesley Marques de Almeida	Santo Antônio da Platina
Vanderson Silva Miranda	São Jeronimo da Serra
José Aparecido da Silva	Umuarama
Flávio Nascimento da Silva	Wenceslau Braz